afalgarve

N.º 09
dezembro 2006

SINTÉTICOS
NÚMERO DE PISOS CRESCE NA REGIÃO

ALMANCILENSE
PRESIDENTE CANSADO APÓS 16 ANOS NO CLUBE

PADERNENSE
FUTSAL DESENVOLVE-SE COM NOVO PAVILHÃO

ROSA NUNES
O PRIMEIRO INTERNACIONAL DA NOSSA ARBITRAGEM

Futebol algarvio

FARO cidade viva
FARO cidade activa
... com o Desporto

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jutsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Motoclube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica

Câmara Municipal de FARO

PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias I Casa do Benfica de Faro
José Monteiro I Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola I Judo Clube do Algarve
Jorge Costa I Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias I Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço I

www.cm-faro.pt

SUMÁRIO

5 - FELIZ NATAL

7 - ABERTURA

9 - MENSAGEM

10 - ALMANCILENSE: ENTREVISTA COM JOSÉ FERNANDES BARROS

13 - AS NOSSAS EQUIPAS

14 - JACQUES: O ÚNICO ALGARVIO 'ARTILHEIRO' DA 1ª DIVISÃO

16 - FUTSAL DO PADERNENSE EM CRESCIMENTO

18 - NÚMERO DE SINTÉTICOS AUMENTA NO ALGARVE

20 -TAÇA DO ALGARVE COM JOGOS INTERESSANTES

21 - O ALGARVE NA TAÇA DE PORTUGAL

23 - AS NOSSAS EQUIPAS

24 - GRANDE ANIMAÇÃO NOS CAMPEONATOS DISTRITAIS

25 - AS NOSSAS EQUIPAS

26 - ROSA NUNES: O PRIMEIRO INTERNACIONAL ALGARVIO

28 - AS NOSSAS EQUIPAS

29 - REGRESSO APÓS LESÃO: ESCREVE FILIPE LARA RAMOS

31 - AS NOSSAS EQUIPAS

32 - SELECÇÃO DE SUB-18 NO "MANUEL QUARESMA"

33 - AS ORIGENS DO GRUPO DESPORTIVO DE LAGOA

34 - CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº9 – Dezembro de 2006
Director: José Manuel Viegas Ramos
Sub-director: José Faísca
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves e Filipe Lara Ramos
Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista e Luís Rosário
Fotos: Carlos Vidigal Jr, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt
Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

inspiramos
as melhores jogadas

loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Intemacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Feliz Natal e bom 2007

A **Associação de Futebol do Algarve** deseja um **Feliz Natal e um Bom Ano de 2007** à família do futebol e futsal algarvio e a todos os que, com o seu esforço, contribuem para o engrandecimento da modalidade – atletas, dirigentes, técnicos, árbitros, médicos, massagistas e funcionários dos mais diversos sectores dos nossos clubes. Uma mensagem extensiva a quantos, no desempenho das mais diversas funções num leque diversificado de entidades e organismos, com particular referência para as autarquias da região e para os profissionais e colaboradores dos orgãos de Comunicação Social, têm presente a importância do fenómeno futebolístico na sociedade dos nossos tempos e os benefícios, para os jovens, da prática da modalidade.

Aos funcionários e colaboradores desta casa e aos titulares de cargos nos diversos orgãos dos Corpos Sociais a Direcção da AF Algarve endereça igualmente os votos de um Feliz Natal e de um Bom Ano de 2007, agradecendo a dedicação e o empenho.

SUMOL®

Z COMO ÉS

Restaurante - Snack-Bar

O TAPAS

No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Tempo para balanço

Está a chegar ao fim o ano que assinalou o nascimento desta revista e o mês de Dezembro propicia um balanço de nove meses de percurso marcado pelas naturais dificuldades de um projecto inovador e desenvolvido num quadro assente no princípio da auto-suficiência, com as necessárias limitações de ordem financeira daí resultantes.

Chegaram-nos múltiplos elogios, que agradecemos. Desde a concepção gráfica ao conteúdo da publicação, foram muitas as palavras de agrado e estímulo, sinal do reconhecimento de um trabalho realizado, importa dizê-lo, com grande dose de amor à causa, o futebol algarvio.

Já os reparos e as opiniões negativas foram poucas, o que, para nós, constitui um sinal preocupante. Pretendíamos um maior espírito crítico por parte da família do futebol algarvio, queríamos provocar a discussão e a troca de opiniões sobre um quadro diversificado de temas e ser os motores da interacção entre os agentes da modalidade. Pelos dados disponíveis, esse objectivo não foi alcançado.

Importa referir que o principal objectivo inerente a este projecto reside, precisamente, no propósito de gerar um espaço de diálogo e debate aberto à participação de todos. Isso só será conseguido quando houver uma participação efectiva de dirigentes, treinadores, atletas e outros elementos na elaboração da revista – queremos que escrevam, que participem, e estamos a pedir-vos essa colaboração desde o primeiro número...

Infelizmente, o nível de participação é baixíssimo. Pedimos aos clubes que nos enviassem fotos das suas equipas e, até ao dia em que estas linhas são escritas, chegou-nos apenas uma (as outras, publicadas nesta e na anterior edição, foram conseguidas por meios próprios); solicitámos que nos remetessem um pequeno historial da colectividade e nada recebemos; quisemos apresentar as várias equipas algarvias participantes nos diversos campeonatos da 1ª Divisão dos escalões jovens e três clubes não nos remeteram os dados necessários, nem mesmo depois de várias insistências.

Esta falta de participação significa que os objectivos da revista não estão a ser cumpridos e podem traduzir-se no fim do projecto, ou eventualmente na sua reformulação, quando daqui a poucos meses, fizermos o necessário balanço do primeiro ano de actividade.

Sabemos que a revista é do agrado geral e muitos dirigentes transmitem-nos regularmente palavras de estímulo e de incentivo. Mas isso não chega, não nos basta – a validade do projecto depende da participação efectiva da família do futebol algarvio e, meus amigos, se consideram este projecto interessante, ajudem-nos... participando. Estas páginas estão abertas a todos e queremos que assim continuem por longo tempo. Por nós, não nos pouparemos a esforços; a si pedimos-lhe apenas um pequeno esforço.

Adeus e muito obrigado!

O ano de 2006 ficou assinalado pela morte de várias figuras marcantes do futebol algarvio, com relevantes serviços à modalidade, e a quem deixamos nestas linhas uma última palavra de agradecimento pelo muito que deram ao desporto e à nossa região.

João Marques Palma, antigo guarda-redes do Portimonense e durante largas décadas dedicado dirigente da Associação de Futebol do Algarve, foi um dos que nos deixou, ficando a memória de um atleta de eleição e de um apaixonado pelo futebol, que até aos últimos dias da sua vida marcou presença nos estádios.

Como dirigente, ressalta a imagem de uma competência reconhecida muito além dos limites da nossa região e de defesa intransigente dos interesses do Algarve. Fez obra nesta casa, que lhe está reconhecida pelo seu empenho e permanente disponibilidade.

Outro dirigente de vulto, José Francisco Custódio, também nos deixou. Discreto mas incansável trabalhador, foi o grande responsável pela construção do ginásio-sede do Sporting Clube Farense, angariando os apoios necessários para a concretização de uma obra relevante, ainda hoje a melhor estrutura desportiva coberta do concelho de Faro.

Américo Batista, um dos fundadores do Grupo Desportivo de Lagoa, faleceu no decurso deste ano, partindo com o coração reconfortado pela magnífica realidade em que se tornou um sonho de um grupo de jovens.

Os antigos atletas Celestino (Portimonense), Tino (Farense, Faro e Benfica e Silves) e Fernando Martins (Portimonense, Farense e Silves) também partiram, com este último a servir Portimonense e Farense na 1ª Divisão, participando em algumas das melhores épocas da história dos barlaventinos.

A todos os que serviram o futebol algarvio e nos deixaram neste ano de 2006 fica uma palavra de agradecimento e de reconhecimento. Muito obrigado e paz às vossas almas!

Fernando Martins

Mensagem

1 – Está a chegar ao fim mais um ano e, embora a época desportiva ainda vá a meio, esta altura é habitualmente aproveitada para balanços. O da Associação de Futebol do Algarve foi feito antecipadamente, em Assembleia Geral realizada em Novembro, com a análise da campanha anterior e das contas desta casa e a projecção do trabalho futuro.

2 – Estamos satisfeitos com o trabalho desenvolvido, embora cientes das necessidades e insuficiências do futebol e futsal do Algarve, e, por isso, determinados a fazer mais e melhor, no âmbito das metas definidas quando nos propusemos para a liderança desta casa.

3 – 2007 será, pois, um ano árduo e exigente, no qual queremos reforçar a marca de competência e seriedade que tem marcado este mandato, algo só possível com o empenho de todos os que desempenham funções nos mais diversos orgãos da AF Algarve e com a indispensável colaboração dos clubes.

4 – Sabemos as dificuldades em que vivem muitas das nossas colectividades, devido a problemas económicos que afectam o país. Muitas empresas cortaram os apoios ou reduziram-nos substancialmente e os dirigentes precisam de fazer uma 'ginástica' enorme para cumprir os compromissos assumidos e assegurar a prática desportiva aos jovens das suas terras.

5 – Pedimos, a todos, para não desistirem e, se possível, multiplicarem os seus esforços. O futebol algarvio conta, felizmente, com um leque apreciável de dirigentes dedicados, que fazem florir realidades muito agradáveis em condições difíceis – são abundantes os exemplos.

6 – Quando uma equipa algarvia alcança resultados positivos, é todo o nosso futebol que ganha e se valoriza; mas as vitórias fazem-se também com gestões realistas e à medida das possibilidades de cada colectividade, permitindo o desenvolvimento de projectos sustentados, porventura de pouca visibilidade no presente mas de grandes benefícios futuros, sobretudo para os jovens dos meios em que esses clubes estão inseridos.

7 – É, sobretudo, aos dirigentes dessas colectividades que vivem mais longe dos sucessos desportivos, desenvolvendo, porém, um trabalho de importância vital para o futebol e futsal do Algarve, que nos dirigimos em particular neste final de ano, deixando-lhes uma palavra de estímulo e de apreço. Podem estar certos disso, a Associação de Futebol do Algarve reconhece o vosso significativo papel, num quadro de dificuldades e carências.

8 – A todos os que fazem parte da enorme Família do Futebol e Futsal do Algarve queremos deixar os votos de um Natal cheio de paz e de um Bom Ano de 2007. Um desejo extensivo a quantos ajudam esta casa e connosco se relacionam, incluindo, naturalmente, responsáveis de um leque apreciável de entidades nacionais, regionais e locais.

José Manuel Viegas Ramos
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve

Um Bom Ano para todos

No campeonato dos orçamentos o Almancilense parte sempre dos últimos postos, face à escassez de ajudas; mas o objectivo desportivo, a permanência na 3ª Divisão, tem sido alcançado nas últimas sete temporadas, não sem esforço, conforme testemunha o presidente do clube, José Fernandes Barros, que explica as dificuldades encontradas em cada dia para gerir a colectividade mais representativa de – parece um paradoxo - uma das freguesias mais ricas do país. O líder confessa-se cansado, após 16 anos de dirigismo, marcados por uma luta sem tréguas para angariar apoios.

JOSÉ FERNANDES BARROS
PRESIDENTE DO ALMANCILENSE

"FALTA DE APOIOS PROVOCA LUTA SEM DESCANSO EM CADA ÉPOCA"

- O Almancilense cumpre a oitava temporada consecutiva na 3ª Divisão nacional. Tem havido estabilidade no aspecto desportivo. E financeiramente?

Vamos conseguindo fazer autênticos 'milagres', face aos fracos recursos disponíveis. Na prática, e devido às limitações do nosso orçamento, participamos na 3ª Divisão com uma equipa... dos distritais. E, mesmo assim, é necessária uma 'ginástica' enorme para cumprirmos os compromissos assumidos...

- O clube está sediado numa das freguesias mais ricas do país e o clube não tem apoios. Parece haver um contrasenso...

É precisamente assim. Batemos a várias portas, ninguém nos pode acusar de não nos movimentarmos no sentido de garantirmos ajudas, mas as contribuições são poucas. Vale-nos a importante colaboração da Câmara de Loulé e o auxílio da Junta de Freguesia de Almancil, além do apoio do comércio local.

- Como explica esse 'divórcio' entre o clube e um tecido empresarial forte, porventura o mais poderoso do Algarve?

Não explico; constato. Essa triste realidade não resulta da falta de esforço e empenho da nossa parte. Exerço funções directivas no clube desde 1990, já lá vão 16 anos, e estou a ficar cansado. Todas as épocas temos pela frente uma luta desgastante, dentro e fora do campo – no interior das quatro linhas procuramos garantir a permanência com armas desiguais às dos adversários, os quais dispõem de apoios substancialmente maiores, e fora do rectângulo de jogo há que procurar reunir os meios necessários para pagarmos as contas.

MUITAS LESÕES

- Nesse quadro, os sucessos desportivos acabam por ter outro sabor...

Não descer significa, para nós, um título de campeões. É um prémio para a persistência, para a capacidade de luta. No final de cada época os jogadores que sobressaem na equipa do Almancilense são convidados a ingressar em formações vizinhas, nas quais vão ganhar muito mais – eles próprios o dizem e decerto não partiriam se assim não fosse -, e temos de preencher as vagas com jovens e elementos vindos dos campeonatos distritais, sempre na perspectiva de não esticarmos demasiado uma corda já muito frágil. Vamos vivendo nesse equilíbrio instável, graças, também, à carolice do presidente – em cada ano que passa a conta vai aumentando...

- A equipa começou bem a época mas vive um ciclo de alguma instabilidade competitiva. O que tem falhado?

No FC Porto, no Benfica ou no Sporting, quando falta um dos habituais titulares é um coro de lamentos; imagine agora um plantel curto, muito limitado, com um leque reduzido de opções e vários jogadores-chave lesionados... O azar bateu-nos à porta nesse capítulo e explica um ciclo menos agradável. Ainda assim, estamos a reagir bem, noto atitude e crença nos jogadores, e acredito num desempenho dentro da bitola habitual. O grupo está unido e estes atletas merecem todo o meio apoio e confiança, assim como os elementos da equipa técnica – Luís Dores, Tozé e Barriga -, que têm efectuado um trabalho merecedor de elogios. Temos uma meta traçada, a permanência, e penso que a vamos atingir. Porventura com algum sofrimento, como já sucedeu nou-

tras campanhas, mas terminaremos a temporada com um sorriso nos lábios...
- Se surgissem mais apoios o Almancilense poderia sonhar com a subida à 2ª Divisão?
A minha perspectiva não é essa. Temos exemplos de clubes algarvios que deram o passo rumo ao escalão secundário, sem disporem de uma base sólida, e agora sentem grandes dificuldades e vivem no anonimato dos campeonatos distritais. Não queremos que tal suceda connosco. Quando reclamo mais recursos, viso as estruturas, o apoio logístico e a necessidade de dispormos de meios para fazermos face a uma época tranquila na 3ª Divisão sem andarmos com o coração em sobressalto, quer no aspecto competitivo quer na vertente financeira. Não sonho em dinheiro para esbanjar em contratações mas sim para estruturar melhor o clube, dotando-o de uma solidez que dispensasse parte do esforço provocado por esta luta quase diária resultante da necessidade de procurar meios, de garantir um apoio para o almoço de domingo, as sandes para o regresso...

DESGASTE

- Acredita que o quadro actual um dia poderá mudar?
Há 16 anos que luto por essa mudança! Estou a ficar cansado e, possivelmente, terão de ser outras pessoas a dar os passos seguintes. Seria bom, para Almancil, que o seu clube mais representativo tivesse meios para uma gestão mais tranquila. Deixaríamos apenas de pensar apenas no dia de hoje e haveria possibilidades de projectar o dia de amanhã, de traçar ciclos. Essa tem sido a minha preocupação, sem, todavia, surgirem os resultados desejados.
- Ao nível das infra-estruturas, a colocação de piso sintético foi um grande passo em frente...
Sem dúvida. Hoje, nos campeonatos nacionais, já não é possível jogar em pelados e o Almancilense foi dos últimos clubes a resolver esse problema, graças à intervenção da Câmara de Loulé. Em determinada altura, uma das razões para perdermos jogadores passou também por aí: os vizinhos tinham relvados e utilizavam isso como um atractivo extra, para além dos maiores proventos financeiros que sempre ofereceram.
- A terra tem um outro clube, o Internacional, que esta época estendeu a sua actividade aos seniores. A co-habitação é pacífica?
Não estou no desporto para arranjar aborrecimentos com quem que seja. Por mim, não há qualquer problema.

esperamos por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

Garvetur®
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1984

VENDAS
Tel. 289 322 488 · Faxe 289 301 279
vendas@garvetur.pt · www.garvetur.com

RESERVAS
Tel. 289 381 551 · Faxe 289 313 082
reservas@garvetur.pt · www.garvetur.com

LENDÁRIO
RESTAURANTE E BAR

pratos que vão fazer história...

Urbanização Atlântida I
Av. Infante de Sagres · 8125 Quarteira
Tel. 289 308 067 · Fax. 289 308 067
Tlm. 961 937 500

AS NOSSAS EQUIPAS

Grupo Desportivo e Recreativo Olhos D'Água
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – infantis futsal

Clube Desportivo e Recreativo da Pedra Mourinha
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – infantis futsal

Clube Desportivo e Recreativo da Pedra Mourinha
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – escolas futsal

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com o tamanho mínimo de 500 kb, para o endereço electrónico **revista@afalgarve.pt**

JACQUES PEREIRA

O único algarvio a sagrar-se melhor marcador da 1ª Divisão

Jacques Pereira

Natural de Vila Real de Santo António, nasceu a 2 de Fevereiro de 1955. Iniciou o seu percurso nas camadas jovens do Lusitano e, cumprida uma época de sénior, mudou-se para o Farense. Aí actuou duas temporadas, passando depois por Famalicão (dois anos), Braga (dois), FC Porto (quatro), Braga (dois) e Covilhã (1). De regresso ao Algarve, ainda representou o Lusitano e o Castromarinense. Melhor marcador da 1ª Divisão em 81/82, com 27 golos, foi campeão nacional em 84/85, venceu a Taça de Portugal em 83/84 e a Supertaça em 82/83 e 83/84. Internacional A por uma ocasião (Bulgária-Portugal, 5-2, jogo particular disputado em Hascovo a 16 de Dezembro de 1981) e chamado por quatro vezes à selecção de juniores e uma à selecção B.

É algarvio, nascido em Vila Real de Santo António, mas encontrou a glória no norte do país, com a camisola do FC Porto: Jacques Pereira sagrou-se em 81/82 o melhor marcador da 1ª Divisão, feito único entre futebolistas nascidos na nossa região. A esse relevante sucesso juntou outros – campeão nacional em 84/85, vencedor por uma vez da Taça de Portugal e por duas da Supertaça e internacional A por uma ocasião.

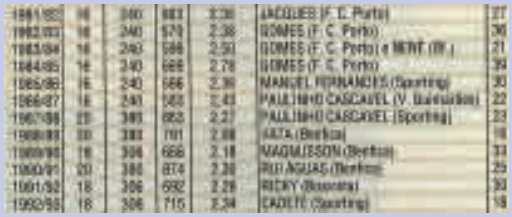
"É uma honra figurar como o único algarvio melhor marcador do nosso principal campeonato mas, por mim – e digo-o sem falsas modéstias -, gostaria que outros naturais da região já tivessem conhecido tamanha alegria. Significaria uma maior vitalidade do futebol do sul do país", refere Jacques Pereira, agora afastado do desporto-rei, trabalhando na indústria hoteleira.

Dos tempos em que brilhou nos nossos principais relvados guarda "imensas saudades" e recorda, em particular, as passagens pelo Braga e pelo FC Porto, os dois clubes em que as suas qualidades melhor sobressaíram. "Tantos dias de festa, de alegria pelas vitórias alcançadas, de companheirismo... Guardo grandes amizades desses tempos – o Jaime Pacheco, o Sousa... – embora raramente encontre os meus antigos colegas, pois era o único algarvio dos grupos que integrei."

Em 81/82, Jacques somou 27 golos, travando luta renhida com Jordão (Sporting), que acertou 26 vezes nas redes contrárias, e Nené (Benfica), com 24 finalizações. "O Sporting foi campeão, o Benfica segundo e o FC Porto terceiro e os dois rivais de Lisboa conseguiram um número de tentos bem superior ao da minha equipa mas mostrei grande eficácia e alcancei um título com que todos os avançados ambicionam", adianta Jacques. Na altura, José Maria Pedroto, curiosamente um homem com ligações a Vila real de Santo António, pois actuou no Lusitano, era o treinador dos dragões. "Tratava-se de um verdadeiro mestre, que formava grupos muito fortes. Convivia com os jogadores, dava-lhes estímulo e confiança, jogava às cartas connosco e não perdoava..."

MELHOR EM BRAGA

Curiosamente, o antigo avançado algarvio sustenta que na época anterior (80/81), ao serviço do Braga, esteve melhor. "Foi uma grande campanha! Marque 17 dos 34 golos da equipa – precisamente metade – e a três jornadas do fim estava na liderança da lista dos melhores marcadores, com uma vantagem de dois tentos sobre o Nené, do Benfica. Tive um problema com o treinador Mário Lino, acabei por ficar de fora nos compromissos que restavam e o Nené aproveitou – marcou cinco golos, ajudando o Benfica a



sagrar-se campeão, e alcançou algo que procurara, sem sucesso, em épocas anteriores. Mas, motivado como estava, e a jogar bem, acredito que o prémio não teria fugido das minhas mãos se jogasse as últimas partidas... E teria outro sabor, pois o Braga não figurava entre as principais referências do futebol português, como sucede hoje, e era um dos chamados 'pequenos'. Chegar a melhor marcador numa dessas equipas sucedeu um par de vezes na história do futebol português..."

Olha-se para Jacques e salta à vista o corpo franzino, longe dos padrões considerados ideais para um homem de área. "Substituía os argumentos físicos pela inteligência e pela velocidade. Tinha uma percepção notável dos lances e explorava muito o limite do fora-de-jogo, fazendo depois a diferença com a minha rapidez. Precisava, também, de colegas que entendessem o meu poder de desmarcação e colocassem a bola no sítio certo e, no FC Porto, beneficiei da utilização de um homem em cunha, o Fernando Gomes ou, como sucedeu no ano em que fui o melhor marcador, o irlandês Walsh."

FINAL COM JUVENTUS

Na campanha 82/83 Jacques fracturou a tíbia e o perónio e a lesão obrigou a longa inactividade: na época em que se sagrou campeão nacional pela única vez (84/85), sob o comando de Artur Jorge, só actuou por uma ocasião. Momentos menos bons num percurso que regista uma "enorme tristeza", relativa à final perdida da Taça das Taças, com a Juventus, em 83/84. "Fomos melhores e o árbitro não nos deixou ganhar. Custa muito quando isso sucede num jogo normal e custa muito mais num encontro decisivo em que está em causa um troféu..." Jacques não jogou a final mas teve importante contributo nas eliminatórias, marcando dois golos decisivos.

Sempre que esteve em boas condições físicas, Jacques foi "o melhor marcador das equipas por onde passei" e isso constitui um motivo adicional de satisfação, numa carreira iniciada e concluída no extremo sueste do Algarve.

Ainda experimentou a actividade de treinador no Castromarinense e no Lusitano e, há quatro anos, trabalhou na equipa técnica da Associação de Futebol do Algarve. "Esta última experiência deixou-me desiludido e abandonei. Agora, vou ocasionalmente o futebol."

À distância, continua a saber distinguir a qualidade. "Neste momento não há nenhum jogador com as minhas características no futebol português mas gosto muito do Anderson – é mesmo craque! – e o Quaresma já merecia mais oportunidades na selecção principal. O Hélder Postiga vai fazer uma grande época e o Sporting tem vários miúdos com grande margem de progressão – Nani, Moutinho, Yannick..." Fala quem sabe da arte – Jacques Pereira, o único algarvio melhor marcador de um campeonato da 1ª Divisão.

JACQUES PEREIRA (Jacques Pereira) — **AVANÇADO**

227 BULGÁRIA 16/12/81 Sófia FC Porto 2-5

Resumo: De 16/12/81 a 16/12/81 – 1 jg. 0 V./0 E./1 D.

PADERNENSE TEM CASA NOVA E APOSTA NA MODALIDADE

Futsal vive crescimento graças a novo pavilhão

O futsal é uma realidade em Paderne há seis anos, muitos antes da construção do pavilhão daquela freguesia do concelho de Albufeira. O equipamento, inaugurado em Agosto último, veio oferecer ao clube local as condições há muito reclamadas para a prática da modalidade e o entusiasmo ali registado permite antever um crescimento significativo nos tempos mais próximos.

Vítor Santos, director desportivo do Padernense, tem boa quota-parte de responsabilidade no surgimento do futsal na terra. Ligado há longo tempo ao clube – treinou os infantis já lá vão mais de dez anos -, ficou sensibilizado com o apelo das suas filhas e decidiu dar os primeiros passos para a formação de uma equipa feminina em Paderne.

"Foram elas que me entusiasmaram", reconhece, numa alusão às filhas. "O futebol feminino já teve alguma expressão no Algarve, com um campeonato regional, mas aos poucos foi desaparecendo e, quando surgimos, o futsal apresentava-se como o caminho mais viável."

Na escola, as filhas rapidamente 'recrutaram' colegas que, como elas, adoravam praticar futebol. "A equipa fez-se sem dificuldades. O problema foi sempre, e até há pouco tempo, a inexistência de infra-estruturas em Paderne", refere Vítor Santos.

Muitas vezes, sobretudo nos primeiros tempos, o polidesportivo da Escola Básica do 2º e 3º ciclos de Paderne serviu de local para treinos e jogos. "Recorríamos a um sistema de iluminação rudimentar, com holofotes instalados em condições precárias, e as sessões de trabalho decorriam à chuva e ao vento. Nos dias dos jogos, quando chovia as atletas vinham mais cedo, para ajudar a escoar a água..."

AMBIENTE FAMILIAR

Mais tarde, os treinos passaram a decorrer no pavilhão da Escola Básica de 2º e 3º ciclos das Ferreiras e os jogos no pavilhão da Escola Secundária de Albufeira. "Tínhamos de andar com a casa às costas e estávamos muito condicionados aos horários de utilização daqueles espaços. Era necessária muita persistência e força de vontade e isso, importa dizer, nunca faltou – só assim conseguimos manter a secção. Importa também realçar a boa organização directiva e o ambiente familiar reinante no grupo. Isso acabou por atrair um número crescente de atletas."

Durante os últimos seis anos, o futsal "representava Paderne mas era desconhecido da maior parte das pessoas da terra. Jogássemos em casa ou fora, pouco apoio tínhamos. Só agora, com a inauguração do pavilhão, a terra está a aperceber-se desta realidade. Finalmente conseguimos uma casa própria, com as vantagens inerentes: estamos mais perto das pessoas de Paderne e isso permite cativar uma colaboração mais significativa."

Pese embora os problemas vividos para treinar e jogar, a equipa de seniores femininos do Padernense tem vindo a cotar-se como uma das mais fortes do Algarve. "Deixámos uma boa imagem durante este percurso e a prova disso são os convites para participarmos em torneios em

vários pontos do país e além fronteiras. Já estivemos nos Açores, na Madeira, por dois anos seguidos em Paris, e em 2007 vamos marcar presença numa competição na Suiça, a convite de uma associação portuguesa e no âmbito de um programa vasto, que inclui a ida da equipa principal de futebol de onze do Benfica."

"Queremos servir a população de Paderne e proporcionar uma saudável prática desportiva às nossas gentes, com uma boa organização e oferecendo as melhores condições possíveis aos atletas. Isso está acima de tudo e é a prioridade. Se tivermos a possibilidade de juntar resultados positivos, tanto melhor."

De momento o Padernense tem cerca de 50 praticantes de futsal mas Vítor Santos acredita que esse número vai crescer. "O pavilhão dá-nos outras perspectivas de futuro. Temos uma casa própria e, finalmente, estamos a jogar na nossa terra. Isso constitui algo de precioso para o desenvolvimento do futsal em Paderne."

HOMENS ESTREIAM-SE

Se as seniores já são referência a nível regional, as juniores começam a dar mostras de uma melhoria competitiva. "Estrearam-se na época passada e nesta campanha já evidenciam outra capacidade. O trabalho na formação é essencial para alimentar o projecto", sustenta Vítor Santos.

Só esta época, e já com o novo pavilhão em plena actividade, o Padernense decidiu avançar para o sector masculino, com uma equipa sénior que participa na 2ª Divisão da AF Algarve. "Alguns ex-atletas de futebol de onze do clube e outros antigos praticantes que estavam desligados da modalidade juntaram-se a nós. Nas épocas vindouras pretendemos ampliar o leque de escalões, criando equipas nos escalões jovens."

O propósito está claramente definido.

PISOS SINTÉTICOS EM

O número de recintos com piso sintético tem vindo a crescer no mundo do futebol: em Portugal já são mais de 200, 14 dos quais no Algarve. Razões do foro económico e relacionadas com a necessidade de uma utilização mais intensa dos espaços desportivos está na origem deste crescimento, a par da progressiva melhoria da qualidade do material utilizado, dotando-o de características já muito idênticas às da relva natural.

Tudo aponta para que no próximo Campeonato do Mundo (2010, na África do Sul) vários jogos se disputem em piso sintético e ainda recentemente uma equipa portuguesa, o Sporting, protagonizou um momento histórico, ao participar no primeiro jogo da Liga dos Campeões disputado em sintético, no Estádio Luzhniki, em Moscovo, frente ao Spartak.

Os últimos Campeonatos do Mundo de Sub 17 (2003, na Finlândia, e 2005, no Perú) foram integralmente disputados em piso sintético, com resultados considerados muito satisfatórios pelos responsáveis da FIFA e, por cá, a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos lançou, em Outubro, a iniciativa "O Primeiro Relvado", destinada a apoiar a instalação de um piso sintético em municípios que não possuam nenhum relvado. No Algarve, encontram-se nesse quadro os concelhos de Alcoutim, Aljezur e Castro Marim.

Um sintético de última geração custa entre 300 e 500 mil euros e a manutenção anual ronda os dois mil euros, contra os cerca de 50 mil de um relvado natural. O piso deve ser regado e escovado regularmente, com o reforço do granulado de borracha sempre que se justificar. A durabilidade pode prolongar-se por mais de dez anos, se forem respeitados os cuidados devidos.

O futuro do futebol passa pelos sintéticos, mas a resistência é grande: num inquérito levado a cabo pelo Sindicato dos Jogadores, mais de metade dos profissionais a actuar no nosso país mostrou-se contrário aos pisos artificiais e na Holanda os números foram ainda esclarecedores: 91% dos atletas contra. Médicos e preparadores físicos também têm feito diversos alertas para

NÚMERO CRESCENTE

o perigo de um maior número de lesões. Na época passada o Portimonense treinou durante uma semana num sintético, devido a condições atmosféricas adversas, e os problemas musculares sucederam-se a partir daí.

Clubes e municípios apreciam as vantagens: menos custos de manutenção e a possibilidade de uma utilização intensiva, mesmo quando chove com frequência, são factores relevantes. Na hora de decidir a escolha do piso a colocar importa considerar as várias possibilidades oferecidas no mercado – os sintéticos de última geração são mais caros mas de muito melhor qualidade e mais próximos das características de um relvado natural.

Os sintéticos do Algarve

Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António
Complexo Desportivo de Monte Gordo
Campo do Ginásio de Tavira
Estádio Municipal de Olhão
Escola Dr. Neves Júnior, em Faro
Complexo Desportivo da Penha, em Faro
Campo Horta da Areia, em Faro
Estádio Municipal de Almancil
Campo de treinos do Estádio Arsénio Catuna, na Guia
Campo de treinos do Estádio da Nora, nas Ferreiras
Estádio Municipal de Messines
Estádio Municipal de Estombar
Campo da Juventude Monchiquense
Estádio Municipal de Vila do Bispo

Nota – os sintéticos da Nora, nas Ferreiras, e de Vila do Bispo encontravam-se em fase de acabamento à data do fecho desta revista; entre outros projectos previstos para o Algarve, está projectada a colocação de piso sintético em dois campos na Quinta da Palmeira, em Albufeira.

3ª ELIMINATÓRIA DA PROVA

Taça do Algarve joga-se no dia 20 de Dezembro

As três únicas equipas em prova na Taça do Algarve que já saborearam a conquista do troféu não podem queixar-se da sorte: o Alvorense ficou isento na 3ª eliminatória, marcada para 20 de Dezembro, e tem desde já garantida a passagem à ronda seguinte, enquanto Portimonense e Guia jogam em casa.

A turma de Portimão recebe o Serrano, com a turma de S.Marcos da Serra a ter pela primeira vez na sua história a oportunidade de defrontar um conjunto dos escalões profissionais, enquanto o Guia será anfitrião do Salgados, num duelo previsivelmente equilibrado, face à boa campanha rubricada até ao momento pelo conjunto do concelho de Faro.

Para além do Portimonense, mais duas equipas dos escalões nacionais estão em prova e enquanto o Louletano recebe o Odeáxere, tendo a tarefa teoricamente facilitada, já o Silves enfrenta maior grau de exigência, pois desloca-se ao reduto do Faro e Benfica.

Outros encontros da 3ª eliminatória: Moncarapachense-Quarteirense, Algarve United-Armacenenses e Culatrense-Quarteira.

Recorde-se que os finalistas da época passada já foram afastados: o Campinense, vencedor da Taça do Algarve a 25 de Abril de 2006, caiu às mãos do Culatrense, na 2ª eliminatória, enquanto o Ferreiras, finalista vencido, perdeu em casa com o Portimonense, na mesma ronda.

EUROMONTIARTE
ALUMÍNIOS TECHNAL
Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)
Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O

TAÇA DE PORTUGAL

Portimonense joga em Braga e Olhanense vai à Madeira

O Portimonense vai reviver na Taça de Portugal, a 7 de Janeiro, tempos idos em que ombreava com as principais formações do país: a turma barlaventina, com algumas tradições na prova – chegou às meias-finais por três vezes, em 82/83, 86/97 e 87/88, na sua década de ouro - desloca-se a Braga, tendo pela frente tarefa complicada, frente a um conjunto de reconhecida capacidade.

A viagem do Olhanense será ainda mais longa – à Camacha, no interior da ilha da Madeira – mas encerra menos perigos, embora na época passada os rubro-negros tenham caído às mãos do modesto Aljustrelense e nesta campanha já passaram por um susto no reduto do desconhecido Sátão, seguindo em frente apenas no desempate por pontapés da marca da grande penalidade. Os últimos desempenhos do conjunto na Taça têm sido modestos mas a história assinala feitos de monta na prova, com destaque para a presença numa final, em 44/45, feito apenas igualado por uma formação algarvia, o Farense, em 89/90.

Jogo que promete qualidade e emoção no Estádio Algarve, entre Louletano e Espinho, assumidos candidatos à subida na Liga de Honra, aqui sem a pressão da luta pelos pontos e seguramente com posturas ofensivas, sabendo que tudo se decide numa só tarde. A turma de Loulé regista apreciáveis feitos na competição e pretende seguir em frente, na esperança de reencontrar um dos 'grandes' do futebol português, a fim de repetir duelos que fizeram história – quem não se lembra, por exemplo, do empate a dois golos diante do FC Porto, com os dragões a igualarem ao cair do pano, num tento muito polémico, validado pelo árbitro Rosa Santos, internacional de Beja?

Curioso o emparceiramento que o sorteio ditou para o Lagoa: a turma algarvia desloca-se ao reduto do Maia, repetindo a viagem da época passada, a qual ficou assinalada pelo melhor desempenho de sempre na Taça de Portugal (a equipa atingiu a 5ª eliminatória, feito nunca antes alcançado, tendo vencido por margem esclarecedora – 4-2 – no terreno da formação que agora reencontra).

FUTSAL

Na Taça de Portugal de futsal, o Algarve conta com dois representantes em prova, um dos quais, a Universidade do Algarve, vai ter o privilégio de medir forças com os actuais campeões nacionais, o Sporting, em Lisboa, na 2ª eliminatória da competição, marcada para 30 de Dezembro. As possibilidades competitivas serão reduzidas mas não faltará estímulo a um grupo recém chegado à 3ª Divisão e a rubricar boa campanha nesse escalão.

Também a viver uma boa fase, o Fontainhas, o representante mais qualificado do futsal algarvio (é a única equipa da região a militar na 2ª Divisão nacional), joga em casa, com o Porto Santo, e tem boas possibilidades de marcar presença na ronda seguinte da Taça de Portugal.

S.Brás Sport, Comércio Artigos Desporto, Lda
Rua Serpa Pinto, 48 - 8150 - 164 - S.Brás de Alportel

AS NOSSAS EQUIPAS

Clube de Futebol "Os Armacenenses"
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – escolas B

Associação Escola de Futebol de Portimão
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – escolas B

Sporting Clube Farense
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – escolas B

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com o tamanho mínimo de 500 kb, para o endereço electrónico **revista@afalgarve.pt**

‘Guarda de honra’ vigia comandante Quarteirense

A formação do Quarteirense lidera isolada a 1ª Divisão da AF Algarve mas tem perto de si uma ‘guarda de honra’ atenta ao mínimo deslize, com o campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve a conhecer uma animação que nem todos esperariam, dado considerarem de antemão o actual comandante o único candidato ao lugar cimeiro.

Vários conjuntos têm surpreendido, como o Salgados, vindo da 2ª Divisão, ou o Culatrense, pouco habituado aos postos do primeiro terço da tabela, mas Esperança de Lagos, com um conjunto constituído quase exclusivamente por jovens das escolas dos lacobrigenses, ou Salir, que apresenta uma equipa formada um pouco à pressa, devido a problemas directivos, também estão a dar boa resposta, contribuindo para a animação registada à entrada para o segundo terço da prova.

Na 2ª Divisão, o Farense está a rubricar um percurso quase sem mácula e leva já grande vantagem sobre os adversários – o quarto (sobem três) está a significativos nove pontos. Falta ainda muito campeonato mas a subida da turma de Faro já se desenha no horizonte, sendo de esperar luta sem tréguas pelos dois postos seguintes: nove equipas (entre o 2º e o 10º) estão separadas por cinco pontos, o que diz bem do equilíbrio reinante.

Uma nota para a luta renhida na 1ª Divisão da AF Algarve de futsal, com S.Pedro de Faro – esteve a um pequeno passo da subida na última campanha – e Louletano a perfilarem-se como os mais sérios candidatos ao lugar cimeiro (o qual garante o ingresso na 3ª Divisão nacional), numa prova de crescente qualidade, que atrai cada vez mais espectadores aos nossos pavilhões.

BELTRÃO COELHO
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930 FAX.: 289 890 939

AS NOSSAS EQUIPAS

Clube Desportivo e Recreativo Quarteirense
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – seniores

Guia Futebol Clube
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – seniores

Associação Cultural e Recreativa Alvorense 1º de Dezembro
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – seniores

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com o tamanho mínimo de 500 kb, para o endereço electrónico **revista@afalgarve.pt**

ROSA NUNES

O primeiro internacional da arbitragem algarvia

Aos 84 anos, Rosa Nunes, o primeiro árbitro algarvio a atingir o estatuto de internacional, conserva na memória os momentos mais marcantes de uma longa e bem sucedida carreira e lamenta não ter pedido a Franz Beckenbauer para tirar uma foto a seu lado. "Apitei um jogo do Bayern, em Munique, num ambiente fantástico. Ele era um grande jogador e na altura usava bigode", recorda o antigo juiz de campo nascido em S.Brás de Alportel.

O italiano Gianni Rivera é outro futebolista de renome lembrado por Rosa Nunes. "Apitei jogos seus e ele deslumbrava a plateia", diz, acerca do ídolo do Milão dos anos 60, ao lado do nosso conhecido Giovanni Trapattoni, que orientou o Benfica, e Cesare Maldini, pai do defesa Maldini, ainda ao serviço dos milaneses.

Jogador do Farense (aos 18 anos já actuava na primeira categoria) e do Portimonense (que representou apenas por uma época), Rosa Nunes decidiu, ainda era praticante, que viria a desempenhar a função de árbitro. "Estava no Farense e fomos jogar a Évora, com o Lusitano. Eu era o capitão. Ao intervalo ganhávamos por 1-3 mas, logo após o intervalo, o árbitro marcou despropositadamente duas grandes penalidades. Ficámos exaltados e o Lusitano aproveitou para dar a volta ao jogo, vencendo por 5-3. Tive de andar a agarrar e a puxar alguns colegas para evitar males maiores... Nesse dia, resolvi que seria árbitro depois de concluída a carreira de jogador, pois não queria que nenhum atleta passasse por aquilo que eu acabara de passar..."

Acabaria por comprar o livro das regras do jogo, de Ribeiro dos Reis, que, pouco depois, "já conhecia de cor e salteado" e à arbitragem se dedicaria "de alma e coração, procurando ser sempre justo", não sem antes mostrar as suas aptidões num diversificado leque de modalidades. "Ganhei muitos torneios do Algarve em basquetebol, fui campeão de ténis de mesa e, por quatro vezes, de xadrez. Adorava a prática desportiva e em alguns fins-de-semana não parava..."

NUMA FINAL DA TAÇA

Na arbitragem, também não parou. "na altura, era praticamente impossível alguém fora dos grandes centros singrar na actividade. Modéstia à parte, atingi um estatuto de relevo à custa apenas e só da qualidade dos meus desempenhos. Mas mesmo assim fui muito penalizado por viver no Algarve. Nunca apitei um Sporting-Benfica, por exemplo. Nesses tempos, mais ainda do que agora, tudo era decidido em Lisboa e no Porto. Se fosse de uma dessas cidades, decerto teria chegado bem mais longe."

Em duas temporadas foi considerado o melhor árbitro português e dirigiu uma final da Taça de Portugal (63/64, vitória do Benfica diante do FC Porto, por 6-2, no Estádio Nacional) e atingiu a internacionalização, o que lhe permitiu "conhecer boa parte da Europa, numa experiência de vida maravilhosa, pois, na altura, não era acessível a toda a gente uma viagem ao estrangeiro."

Desses tempos guarda "grandes recordações" de idas a Espanha, Grécia e Itália e este último foi o país que mais gostou.

"Monumentos lindos, gente com uma maneira de ser e estar cativante e um público apaixonado pelo futebol. Que saudades! " Entre os maiores amigos da época contavam-se o já falecido Salvador Garcia e Marcos Lobato. "Era frequente encontrarmo-nos quando eu ia apitar à zona de Lisboa."

Rosa Nunes teria grande responsabilidade na carreira daquele que viria a ser o segundo árbitro internacional do Algarve, César Correia. "Ele é da minha terra, S.Brás de Alportel, e começou a auxiliar-me. Depressa vi que tinha qualidades para ir muito longe e isso acabou por confirmar-se por inteiro..."

PROFISSIONALISMO

Nesses tempos, uma viagem a Lisboa "demorava mais de quatro horas" e Rosa Nunes ia sempre na véspera. "Era bancário, tinha alguns recursos, e ficava bem instalado e não poupava na comida. Recebia um conto de réis, que, por vezes, não chegava para a despesa... O que me levava a andar na arbitragem era o gosto pelo desporto, não o dinheiro. Hoje fala-se muito na eventualidade dos árbitros virem a ser profissionais, quando na verdade já o são – o que ganham, apitando jogos das principais competições, vai muito acima do ordenado de um trabalhador normal..."

Num aspecto a arbitragem "está igual", segundo o antigo internacional: "quem perde costuma reclamar. Curiosamente, fui sócio do Farense durante 53 anos e convidavam-me com frequência para dirigir jogos particulares e de preparação. Dentro do campo, aplicava as leis, doesse a quem doesse, e muitos não gostavam: vinham dizer-me que, sendo eu do Farense, poderia dar uma ajuda. Respondia-lhes que dentro do campo e com um apito na boca eu era... do futebol."

Desligado da modalidade que ama, Rosa Nunes não perde um jogo na televisão e gosta muito de ver basquetebol. Quando a oportunidade surge, desloca-se ao Estádio de S.Luís, bem perto de sua casa, para "ver os juniores do Farense, pois os seniores mudaram-se para longe."

Sobre as polémicas que envolvem a arbitragem, diz que "pouco mudou desde o meu tempo. Dentro do campo são três homens, que têm de estar atentos ao que 22 fazem e há sempre uma margem de erro considerável. Sou adepto da inclusão de um juiz de baliza ou de meios electrónicos, para saber se a bola entrou ou não, mas não vale a pena mudarem grande coisa para além disso – parte substancial da paixão que o futebol motiva tem a ver com os casos, os lances duvidosos... Isso faz parte do jogo e, para bem do futebol, assim deve continuar."

AS NOSSAS EQUIPAS

Sociedade Recreativa 1º de Janeiro
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – juvenis

Imortal Desportivo Clube
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – juvenis

Internacional Clube de Almancil
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – juvenis

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com o tamanho mínimo de 500 kb, para o endereço electrónico **revista@afalgarve.pt**

Regresso à actividade desportiva

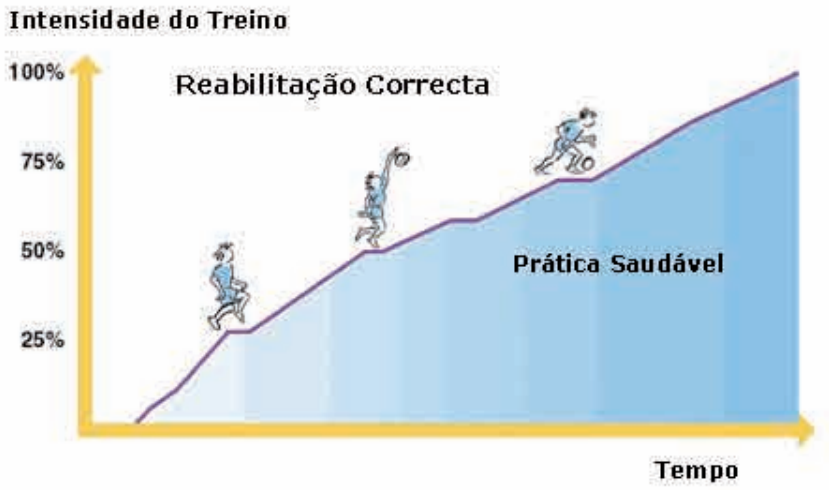
Para regressar à actividade física de forma rápida, segura e evitar o reaparecimento da lesão, não basta estar completamente recuperado desta. É necessário readquirir vários factores, tais como: força, flexibilidade, mobilidade, equilíbrio, amplitude, coordenação e principalmente segurança emocional, para uma prática saudável do exercício físico, não só na zona lesionada como em toda a estrutura músculo-esquelética. Esse trabalho deve ser impreterivelmente acompanhado por uma equipa multidisciplinar, composta por um responsável clínico, um preparador físico, um nutricionista e um psicólogo, entre outros especialistas. Sabemos que isto não é a realidade dos nossos clubes, excluindo alguns, por factores meramente económicos.

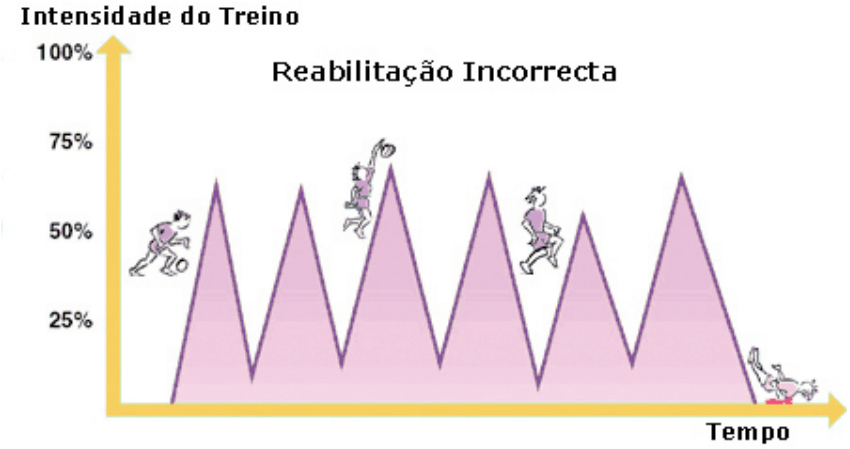
Lesão não é sinónimo de inactividade desportiva. Um aspecto importante para a facilitação do regresso à competição, e muitas vezes negligenciado, é o facto de, apresentando um atleta uma lesão de um dos seus segmentos corporais, tal não dever significar que os outros segmentos também permaneçam inactivos. A substituição por actividades que não forcem a zona lesada é preferível à abstenção de toda a actividade física, dado que a inactividade completa causa a perda da massa muscular, o aumento do peso corporal, da força, da resistência, da instabilidade emocional entre outros (Krasnoff, 1999), tendo sempre presente, se possível, que o atleta deve afastar-se o menos possível das actividades aeróbicas. As actividades que podem substituir a habitual incluem bicicleta de ginásio, natação, hidroginástica, passadeira rolante, entre outras, conforme a área lesada, desde que não comprometa a lesão.

Condição Física, grande como o Icebergue frágil como o Cristal. A paragem da actividade num atleta de alta competição, mesmo que curta, pode custar-lhe a perda de meses da condição física anteriormente adquirida. Para percebermos melhor, visualizaremos a condição física grande como um icebergue, frágil e valiosa como um cristal. A parte visível do icebergue é a condição física propriamente dita. A parte submersa é a estrutura "escondida" aos olhos de quem não acompanha o treino diário do atleta, adquirida em vários meses de trabalho e que suporta toda a condição física. Frágil e valiosa como um cristal porque basta uma semana de paragem para perdermos a forma adquirida até ao momento: precisaremos de pelo menos duas semanas de treino para voltar ao nível físico anterior à lesão.

Objectivos do tratamento. O reinício da actividade desportiva começa logo que os objectivos do tratamento sejam cumpridos: eliminação da dor, eliminação do medo/confiança e motivação psicológica, restauração da mobilidade/estabilidade, restauração do tonus e força muscular, aumento da flexibilidade e reeducação das funções. Se estes princípios forem ignorados (início do treino precoce e negligência dos sinais de advertência) o atleta corre o risco de sujeitar-se a uma recidiva (regresso da lesão), ao agravamento da lesão ou mesmo ao aparecimento de uma nova lesão, pelo o facto de inconsciente ou conscientemente proteger e compensar o segmento corporal lesado com outras estruturas músculo-esqueléticas. O regresso à actividade física, partindo do princípio que as etapas anteriores foram bem realizadas, deve ter em consideração o seguinte:

- A determinação do tempo de retorno à actividade desportiva é da responsabilidade do responsável clínico em conjunto com o atleta. O retorno da actividade desportiva varia de atleta para atleta, não é a referência temporal que nos indica se o atleta está apto para o retorno ou não, mas sim se os objectivos do tratamento, acima referidos, foram cumpridos.
- O atleta deverá ter em conta a auto-avaliação, ou seja, tem que ter a percepção quanto à sua condição geral, à dor, ao desconforto e à segurança. A dor é um importante mecanismo de alarme e deve ser tomado em conta.





Filipe Lara Ramos
Formador, técnico auxiliar de fisioterapia da equipa sénior de futsal do Fontainhas

gráfica comercial

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

DESIGN: www.ideiasfrescas.com

elevados padrões de impressão

Zona Industrial de Loulé - Apartado 247 8100-911 LOULÉ - Algarve Tel 289 420 200 • Fax 289 420 201 E-mail: geral@graficacomercial.com

AS NOSSAS EQUIPAS

Grupo Desportivo de Lagoa
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – escolas B

Grupo Desportivo de Lagoa
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – infantis

Grupo Desportivo de Lagoa
1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – iniciados

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com o tamanho mínimo de 500 kb, para o endereço electrónico **revista@afalgarve.pt**

Sub-18 no quinto lugar do "Manuel Quaresma"

A selecção do Algarve de sub-18 alcançou um honroso quinto lugar na fase final do Torneio "Manuel Quaresma", a prova inter-associações para aquele escalão etário, disputada no Estádio Nacional e em campos situados nas proximidades (Oeiras e Linda a Velha).

Uma derrota inicial diante de Angra do Heroísmo (0-1) comprometeu as esperanças de uma presença na final, com os empates nos jogos seguintes (1-1 diante de Portalegre e da Madeira) a traduzirem-se no terceiro lugar no grupo A.

Na partida de apuramento do 5º e 6º classificados o Algarve voltou a empatar a um golo, desta feita com Aveiro, mas levou a melhor no desempate por pontapés da marca de grande penalidade (4-3), terminando no quinto posto, na sua primeira participação na fase final desta prova.

Recorde-se que na fase zonal, disputada em Mação, a selecção do Algarve havia ganho a Santarém (2-1) e Évora (5-0), garantindo assim, com brilhantismo, a presença na fase final.

Estiveram em competição os seguintes jogadores, orientados por Pedro Moreira, coordenador técnico da Associação de Futebol do Algarve: Miguel Romão, Gonçalo Serrano, Bruno Conduto e Nuno Silva (Lusitano VRSA), Diogo Agostinho (Internacional de Almancil), Francisco Maia, Diogo Ildefonso, Tiago Moreno, João Silva e Anthony Ribeiro (Farense), Miguel Oliveira (Silves), Diogo Marreiros e Tiago Freitas (Louletano), Márcio Sampaio e Edgar Henrique (Lagoa), Marco Jaques (Portimonense) e Roberto Messias e Pedro Guerreiro (S.Luís).

loja das taças Suiça

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com

A ORIGEM DO GRUPO DESPORTIVO DE LAGOA

Primeiras balizas fabricadas à mão pelos fundadores

A prática do futebol na cidade de Lagoa remonta, pelo menos, aos anos 40 do século passado. De forma não oficial, é certo, mas com grande dose de entusiasmo, como se deduz de algumas fotos antigas expostas no estabelecimento comercial de Araújo Marcos – um dos fundadores do Grupo Desportivo – e no bar de Ramiro Rocha.

O espaço onde actualmente está o Motel Alagoas e a zona da Pontinha, agora ajardinada, à entrada da Fatacil, foram os dois primeiros espaços de Lagoa destinados à prática do futebol e, antes de nascer o Grupo Desportivo, outras colectividades dedicaram-se à prática da modalidade – o Sporting Lagoense (que ainda existe), o Ateneu e os Incríveis (já desaparecidos).

Á entrada da década de 70, chegou a Lagoa um alentejano de Reguengos, Manuel Moreira, que viria a ter papel importante na construção dos alicerces do Grupo Desportivo de Lagoa. Trazia consigo a experiência acumulada como dirigente e praticante no Atlético da sua terra natal e reuniões entretanto realizadas permitiram que os estatutos ficassem prontos e outros passos necessários para a criação do clube fossem dados.

A ourivesaria de João Ribeiro, naquela que é hoje a rua 25 de Abril, recebeu os primeiros encontros dos homens da bola. Seguiram-se reuniões na alfaiataria de Américo Batista, na barbearia do Senhor Aprígio, na casa de João Fernandes e também no Café Onda.

Os estatutos contaram com a prestimosa colaboração do Senhor Silva, das Finanças, e a questão do emblema e das cores resolveu-se sem divergências, assim como o nome. O amarelo e preto representativo do concelho reuniu o consenso geral e Américo Batista, um dos fundadores, elaborou o símbolo, o qual junta o brazão da cidade e um bola, com as iniciais do clube no topo.

O Capitão Josino da Costa cedeu o terreno onde hoje está instalado o estádio com o seu nome, contando o clube, nesse capítulo, com duas outras ajudas importantes: o cidadão lagoense Carlos Alberto ofereceu uma pequena área e o mesmo sucedeu com o Senhor Pégos, residente em Faro, que possibilitou o acesso, através de um terreno seu, entre o campo e a Estrada Nacional 125.

As primeiras balizas foram fabricadas (artesanalmente) no quintal de João Fernandes, um dos fundadores, e transportadas depois, à mão, para o campo de futebol. Na casa de João Fernandes decorreram também várias reuniões importantes, incluindo a assembleia geral que escolheu Júlio Raposo para presidente. Antes Arrobe Correia desempenhara o cargo, mas escolhido pelo núcleo fundador, numa altura em que o clube ainda estava em fase de legalização.

Foram sócios fundadores do Lagoa: Américo Batista, Araújo Marcos, Aprígio Fernandes, João Fernandes, João Mendonça, José Neves, Júlio Raposo, Manuel Moreira, Manuel Farinha, Manuel Peixe, Manuel Fernandes, Óscar Ferreira e Valdemar Florindo.

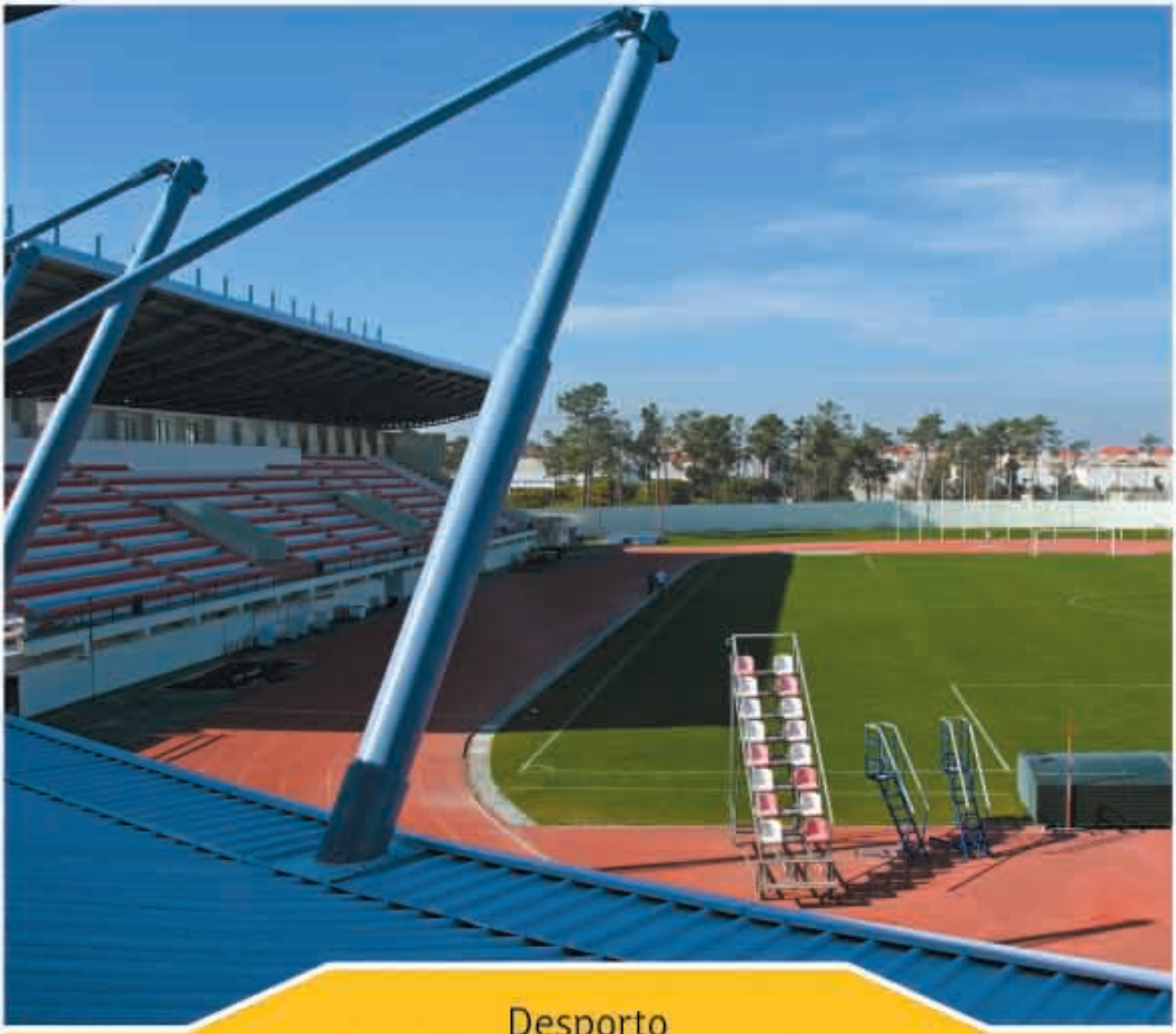
Fundado a 12 de Janeiro de 1971 – prestes a completar 36 anos -, o Grupo Desportivo de Lagoa apresenta como feitos mais relevantes três títulos de campeão do Algarve da 1ª Divisão (89/90, 94/95 e 2003/04) e um da 2ª (83/84) e diversos sucessos nas camadas jovens, que têm registado assinala subida competitiva nos últimos anos.

(Texto construído com base em elementos extraídos de artigos da autoria de António Martins, publicados na revista "Tribuna do Algarve" – edição especial dedicada aos 35 anos de vida do Grupo Desportivo de Lagoa)

Calendário de Actividades

DATA	HORA	JORNADA	PROVA
16.12.06	15:00	12ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL SENIORES - 1ª DIVISÃO
16.12.06	15:00	11ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL SENIORES - 2ª DIVISÃO
16.12.06	15:00	6ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUNIORES - 1ª DIVISÃO
16.12.06	11:00	8ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INFANTIS - 1ª DIVISÃO
16.12.06	11:00	8ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INFANTIS - 2ª DIV. SÉRIE A
16.12.06	11:00	7ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INFANTIS - 2ª DIV. SÉRIE B
16.12.06	11:00	7ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INFANTIS - 2ª DIV. SÉRIE C
16.12.06		12ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS JUVENIS
16.12.06		5ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS INFANTIS
16.12.06		9ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS ESCOLAS
16.12.06		9ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL SENIORES 1ª DIVISÃO
16.12.06		7ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL SENIORES 2ª DIVISÃO
16.12.06		11ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL SENIORES FEMININOS
16.12.06		8ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS INICIADOS
16.12.06	11:00	10ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "A" - BARLAVENTO
16.12.06	11:00	10ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "A" - SOTAVENTO
16.12.06	11:00	10ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "B" - BARLAVENTO
16.12.06	11:00	10ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "B" - SOTAVENTO
17.12.06	11:00	5ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUVENIS - 1ª DIVISÃO
17.12.06	11:00	6ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUVENIS - 2ª DIVISÃO
17.12.06	11:00	5ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INICIADOS - 1ª DIVISÃO
17.12.06	11:00	6ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INICIADOS - 2ª DIVISÃO
17.12.06		11ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS JUNIORES
17.12.06		6ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL JUNIORES FEMININOS
20.12.06	20:30	3ª ELIMINATÓRIA	TAÇA DO ALGARVE - FUTEBOL 11
20.12.06	15:00	6ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUNIORES - 2ª DIVISÃO
20.12.06		13ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS JUVENIS
23.12.06	15:00	13ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL SENIORES - 1ª DIVISÃO
23.12.06		12ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL SENIORES FEMININOS
23.12.06	11:00	11ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "A" - BARLAVENTO
23.12.06	11:00	11ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "A" - SOTAVENTO
23.12.06	11:00	11ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "B" - BARLAVENTO
23.12.06	11:00	11ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "B" - SOTAVENTO
30.12.06	15:00	14ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL SENIORES - 1ª DIVISÃO
06.01.07	15:00	12ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL SENIORES - 2ª DIVISÃO
06.01.07	15:00	7ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUNIORES - 1ª DIVISÃO
06.01.07	11:00	9ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INFANTIS - 1ª DIVISÃO
06.01.07	11:00	9ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INFANTIS - 2ª DIV. SÉRIE A
06.01.07	11:00	8ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INFANTIS - 2ª DIV. SÉRIE B
06.01.07	11:00	8ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INFANTIS - 2ª DIV. SÉRIE C
06.01.07		12ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS JUNIORES
06.01.07		6ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS INFANTIS
06.01.07		10ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS ESCOLAS
06.01.07		13ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL SENIORES FEMININOS
06.01.07		7ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL JUNIORES FEMININOS
06.01.07		9ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS INICIADOS
06.01.07	11:00	12ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "A" - BARLAVENTO
06.01.07	11:00	12ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "A" - SOTAVENTO
06.01.07	11:00	12ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "B" - BARLAVENTO
06.01.07	11:00	12ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "B" - SOTAVENTO
07.01.07	11:00	6ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUVENIS - 1ª DIVISÃO
07.01.07	11:00	7ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUVENIS - 2ª DIVISÃO
07.01.07	11:00	6ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INICIADOS - 1ª DIVISÃO
07.01.07	11:00	7ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INICIADOS - 2ª DIVISÃO
07.01.07		14ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS JUVENIS
13.01.07	15:00	15ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL SENIORES - 1ª DIVISÃO
13.01.07	15:00	13ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL SENIORES - 2ª DIVISÃO
13.01.07	15:00	8ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUNIORES - 1ª DIVISÃO
13.01.07	11:00	10ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INFANTIS - 1ª DIVISÃO
13.01.07	11:00	10ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INFANTIS - 2ª DIV. SÉRIE A
13.01.07	11:00	9ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INFANTIS - 2ª DIV. SÉRIE B
13.01.07	11:00	9ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INFANTIS - 2ª DIV. SÉRIE C
13.01.07		13ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS JUNIORES
13.01.07		15ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS JUVENIS
13.01.07		10ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL SENIORES 1ª DIVISÃO
13.01.07		8ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL SENIORES 2ª DIVISÃO
13.01.07		10ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS INICIADOS
13.01.07	11:00	13ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "A" - BARLAVENTO
13.01.07	11:00	13ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "A" - SOTAVENTO
13.01.07	11:00	13ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "B" - BARLAVENTO
13.01.07	11:00	13ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL ESCOLAS "B" - SOTAVENTO
14.01.07	11:00	7ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUVENIS - 1ª DIVISÃO
14.01.07	11:00	8ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUVENIS - 2ª DIVISÃO
14.01.07	11:00	7ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INICIADOS - 1ª DIVISÃO
14.01.07	11:00	8ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INICIADOS - 2ª DIVISÃO
14.01.07		7ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS INFANTIS
14.01.07		11ª JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL MASCULINOS ESCOLAS
20.01.07		2ª ELIMINATÓRIA	TAÇA DO ALGARVE - FUTSAL FEMININO
27.01.07		2ª ELIMINATÓRIA	TAÇA DO ALGARVE - FUTSAL MASCULINO

barlavento online
Somos os primeiros no Algarve



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.

Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt

VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto

Albufeira
CÂMARA MUNICIPAL
www.cm-albufeira.pt